

HEPATITE ABSCEDANTE SECUNDÁRIA À ONFALITE EM BEZERRA – RELATO DE CASO

Júlia P. Nunes, Isadora D. T. de Moraes, Michaela F. Araújo, Henrique de M. Ribeiro, Letícia H. Mendes, Antônio D. F. Noronha Filho,
Paulo H. J. da Cunha, Paulo J. B. Queiroz

Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG)

INTRODUÇÃO

Onfalites são ocasionadas por microrganismos que acometem o cordão umbilical de neonatos e estão associadas à cura inadequada do umbigo.

OBJETIVO

Objetivou-se descrever o caso de uma bezerra que apresentou abscessos hepáticos secundários a uma onfalite.

RELATO DE CASO

Foi atendida uma bezerra mestiça, com cerca de 2 meses, pesando 47 kg e com aumento de volume umbilical. Ao exame físico, verificou-se febre. Ao exame umbilical, identificou-se aumento de volume e miíases. Na avaliação ultrassonográfica (transdutor linear, frequência 7,5 MHz) observou-se acúmulo de conteúdo de ecogenicidade heterogênea na região umbilical, compatível pus, e presença de três abscessos hepáticos. Em seguida, realizou-se a retirada das miíases, limpeza com solução de PVPI a 0,2% e aplicação de spray repelente. Iniciou-se antibioticoterapia com sulfadoxina e trimetoprima na dose de 12mg/kg, via intravenosa, a cada 48 horas, em três aplicações. Como terapia anti-inflamatória, administrou-se uma associação de meloxicam e dipirona nas doses de 0,4mg/kg e 20mg/kg, respectivamente, via intramuscular (IM), a cada 24 horas, por cinco dias. Após o tratamento, houve redução do volume umbilical, entretanto os abscessos hepáticos não regrediram. Assim, a antibioticoterapia foi continuada com florfenicol na dose de 20mg/kg, via IM, a cada 48 horas, totalizando duas aplicações. Ao final do tratamento, o exame ultrassonográfico demonstrou significativa redução dos abscessos hepáticos. Como o animal apresentava-se hígido, recebeu alta hospitalar. As estruturas umbilicais representam importante porta de entrada para microrganismos. Infecções da veia umbilical podem ocasionar abscessos hepáticos, enquanto infecções nas artérias umbilicais e úraco podem ocasionar cistite e nefrite. Outras doenças secundárias às onfalites incluem pneumonia, poliartrite, meningite e septicemia.

Conforme observado, a ultrassonografia é uma técnica de exame de imagem muito útil para identificação do local e extensão da infecção. O tratamento de onfalites deve ser realizado com antimicrobianos que atuem contra infecções mistas por bactérias gram-negativas. Os princípios mais utilizados são penicilina, ampicilina e ceftiofur. Neste caso, verificou-se que o florfenicol promoveu redução significativa dos abscessos hepáticos.



Hepatite abscedante secundária à onfalite em bezerra. (A) Lesão umbilical com aumento de volume e miíases. (B) Vídeo de abscessos na veia umbilical e hepáticos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ultrassonografia é fundamental para o diagnóstico da extensão da lesão e o florfenicol pode ser uma alternativa de tratamento para hepatite abscedante secundária à onfalite em bezerros.

AGRADECIMENTOS

Hospital Veterinário | **UFG**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Conhecimento em benefício da comunidade.

